

Kamila Donato 24/10/2016 23:55



Otimismo para o mercado logístico

Executivo avalia 2016 como ano de superações e prospecta cenário de otimismo para 2017

Um levantamento da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina) apontou que 64% das empresas de comércio exterior catarinenses vão fechar o ano com aumento nas exportações. Realizada com 140 empresas de pequeno, médio e grande portes, a pesquisa aponta que 26,5% das companhias projeta estabilidade nos valores exportados e 9,2% preveem redução.

Para Ivo Mafra, presidente da DC Logistics Brasil, 2016 foi de superação e muito trabalho, mas ressalta que no comparativo com 2015, as estatísticas até agosto demonstram queda de volumes nas importações (- 35%) e crescimento de volumes nas exportações (+9,8%). “A demanda por crédito e o aumento da inadimplência dificultam o gerenciamento do negócio”, avalia.

Mas apesar das dificuldades, o executivo aponta que o setor teve que se superar em função da crise, e mais do que um ano complicado, ele ressalta o ano como “um ano de testar capacidades empresariais”. Salientando: “Controlar despesas, ser seletivo na concessão de créditos, buscar novos mercados para compensar queda nas vendas, estar preparado para trabalhar com menores margens e ter um time comprometido e vencedor nos fizeram superar esse período”, revelou Ivo.

Para 2017 a expectativa é de cautela e volta do crescimento da economia, citando medidas como a do teto da dívida pública. “O mercado pode esperar um futuro melhor já que investidores podem voltar a atuar. Esperamos que outras medidas para a redução do tamanho do Estado na economia e a maior eficiência ocorram para voltemos a crescer, mesmo que timidamente em 2017”, finalizou o Presidente da DC.

Notícias do dia

**Infraestrutura e Obras**

Onde está o dinheiro?
Logística
Perguntas & Respostas:
Despacho
Aduaneiro

**Sustentabilidade**

Agenda ambiental é mais que realidade: é crucial
UPS desenvolve ação em prol da recuperação

**Cenário**

Otimismo para o mercado logístico
Comércio Exterior
Logística diferenciada pode ser decisiva para as exportações de carne in natura